



B-69



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 24.º

DIRECTOR: ANTONIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVULSO 8\$00 N.º 1223

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

MUNDO FORA

EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA DA COSTA ATLÂNTICA DO CANADÁ

A MOBIL Oil Canadá, operadora de um grupo de Companhias nos trabalhos de perfuração e prospecção «off shore» na região de Newfoundland, na Costa Atlântica do Canadá, anunciou a descoberta adicional de zonas de hidrocarbonetos em redor da área inicial de perfuração denominada Hibernia.

Presentemente a Mobil desenvolve esforços no sentido de determinar se as zonas adicionais apresentam qualquer hipótese de continuidade até à outra perfuração já efectuada — Ben Nevis — localizada a cerca de 45 km a sudeste de Hibernia. Os testes electrónicos e as diversas perfurações efectuadas até ao momento têm obtido resultados bastante animadores.

Assinala-se igualmente que o primeiro ensaio de produção, efectuado no bloco Ben Nevis, no passado mês de Julho, atingiu uma extração de 1 600 barris por dia.

MILAGRES AGRÍCOLAS SOBRE BETÃO ARMADO

Nos arredores de Erevan, capital da Arménia soviética, encontra-se a estação experimental do Instituto de Agronomia e Hidropónia. Trata-se de um dos maiores centros de investigação do mundo, na esfera do cultivo de plan-

(Conclui na 3.ª página)

PAGO PELO POVO DE FARO

A FINAL qual o destino que vão dar ao velho e distinto imóvel que, durante séculos, foi o primeiro hospital da Província?

Várias são, como hipóteses, as evasivas. Dir-se-ia que há vacas encoiradas!

O edifício é dos farenenses! Isso nunca é demais afirmar. Se nos reportarmos à sua história sabemos que assenta em terreno da Praça de Faro, cedido pelo rei D. Manuel, em 1501. Que foi seu fundador João Dias; o bispo Afonso Castelo Branco mandou, mais tarde, edificar, em terrenos anexos de doação do rei venturoso, a igreja e casa da Misericórdia.

É no final do século XVIII (1795) que D. Francisco Gomes, figura distinguida da cidade e do Algarve, bispo interessado do viver das gentes, ao conhecer a situação degradante da saúde pública do burgo, percorreu o caminho difícil da resolução e concretização do hospital de Faro, fazendo-o erguer dos escombros provocados, décadas atrás, pelo terramoto. Fê-lo renovar e actualizar. Para tal teve que adquirir terrenos anexos ao do que restava e fez um apelo às entidades da época — suas superiores. (...) foram as causas de que o tempo e a natural condição das causas humanas as chegassem a grandes ruínas, como também o hospital não era mais do que uma pobre casa com duas estreitas enfermarias muito abafadas, e que não serviam de comunicar doenças do que as curar (...).

Para conseguir material de borla, como madeiras, o bispo usou da sua diplomacia eclesiástica e oportuna. Foi assim que D. Francisco Gomes

negociou, com um sr. ministro régio madeiras do pinhal de Leiria para as obras do hospital de Faro e outras. (...) Se V. Ex.ª quiser honrar-me tomando a seu cargo o piedoso título de Pai dos pobres algarvios (...) posso anunciar a V. Ex.ª um prémio eterno no Céu. (Faro, 8-2-1803).

Assim, em permuta, os algarvios abalaram para Leiria em busca dos toros para as necessidades das obras que se arrastavam, cortando, preparando e carregando por suas costas até à cidade de Santa Maria.

O hospital, reconstruído no traçado que hoje se apresenta pela quantia de 29.320.019 réis, soma totalmente angariada, pelo próprio bispo, de porta em porta de cada Farense e do esforço gratuito dos mesmos e como diria o investigador de nossa história, respeitado professor Pinheiro e Rosa, foi pago pelo Povo de Faro, sem dinheiros de sr. rei nem sr.ª rainha.

O imóvel, que se enquadra na traça própria da mais distinta praça algarvia de que o arquitecto genovês Fabre foi responsável, tem uma importância para a cidade e consequentemente para os farenenses, que é necessário destacar e pôr em prática.

A praça junto à antiga porta de Rui Barreto que foi denominada praça da rainha, passeio do bacalhau é hoje a monumental Praça D. Francisco Gomes. Monumental justamente por dela fazerem parte três monumentos de grande importância arquitectónica e cultural da cidade: Arco da Vila, Misericórdia e o imóvel em causa.

A praça D. Francisco Gomes — já lhe temos chamado de praça avelinada — neologismo à parte — pela sua situação central, pela sua função social que representa para quem habita a cidade e para quem por ela passa; sala de visitas, centro de acontecimentos políticos, praça administrativa é todo um espaço histórico e cultural.

Por isso, o velho edifício que João Dias fez levantar em alicerces rudimentares no século XVI e que Avelar fez reconstruir nos finais do século

(Conclui na 4.ª página)

A CÂMARA MUNICIPAL DE FARO «VIVE» NA «ILEGALIDADE»?

EM 26 de Junho p. p., o Grupo A. D. da Assembleia Municipal de Faro abandonou intempestivamente a sala de reuniões, deixando-a sem quorum, para não ser votada uma moção de censura à Mesa, constituída por elementos seus, proposta pelo Grupo P. S., porque desde o princípio do ano, ainda não tinha redigido uma só acta, apesar de se terem efectuado mais de uma dezena de reuniões.

Assim, todas as resoluções aprovadas pela A. M., designadamente o Orçamento e o Plano de Actividades para 1980 e a constituição do novo Conselho Municipal, são inexequíveis, formalmente, enquanto as actas não estiverem elaboradas e aprovadas. Daí que a Câmara Municipal de Faro ao aplicá-las está ferida duma ilegalidade formal.

Entre 1976 e 1980, os Governos e os Governantes foram alcunhados de incompetentes. Que dizer, então, de uma Mesa da Assembleia Municipal que durante seis meses não faz uma só acta, das mais de dez reuniões?

E, apesar das promessas de demissão do Presidente da Mesa, de execução imediata dos projectos das actas, enfim, da reposição da legalidade, em fins de Agosto ainda nada se fez...

Os farenenses que tirem as conclusões da actuação da força maioritária na Assembleia Municipal de Faro (AD) que forma a Mesa e, portanto, a única responsável pela não elaboração das actas!

NA FESTA DA PAZ E DA CULTURA OS POETAS ALGARVIOS FORAM OS GRANDES ESQUECIDOS

PARECE ter ficado já provado que o Algarve, «Terra aberta / aos ventos e aos astros / crivado / das balas de frescura / das ranhuras do sol...» — no dizer claro de um grande poeta algarvio nosso contemporâneo — constituiu o «palco» e o «campus» ideais para a realização anual da Festa da Paz e da Cultura.

O ano passado, pela primeira vez em Vila Real de Santo António, foi o êxito que se sabe; este ano, em Lagos, foi êxito dobrado. Numa demonstração plena de que, no Algarve, se encontram reunidas as melhores condições naturais e sociais (já para não dizer políticas...) para a realização de semelhante acto de confraternização internacionalista e de afirmação de fé nos valores fundamentais do Homem universal — visto ser aqui, nesta terra amena e soalheira, que — como acentuou Luís Francisco Rebelo — nesta época do ano se encontra, sem dúvida, o maior número de cidadãos estrangeiros, das mais diversas nacionalidades.

E a Festa da Paz é, por sua natureza, uma festa ecuménica, aberta aos homens de todos os povos e nações, carecendo, por isso — e para isso — de local e ambiente acolhedores. Deve ser, pois, desejo de todos que a feliz iniciativa, independentemente da sua origem, frutifique e se repita — e sempre para melhor, em cada ano que vier, e em cada terra que a tal se dispuser. O Algarve e os seus habitantes só terão a ganhar com isso.

Lagos, pelo que temos e ouvimos, soube proporcionar aos verdadeiros

amigos da Paz e da Cultura, a maior satisfação por terem ocorrido à velha cidade dos escravos, agora transformada em terreiro de convívio fraternal e em galeria de arte sem fronteiras. Com digno destaque para o povo lacobriense, que deu sobejas provas de integração no espírito nos objectivos dos organizadores — a Festa foi um perfeito exemplo de bom acolhimento e de convivência entre naturais e forasteiros. Só é de esperar agora que no próximo ano, outra cidade ou vila algarvia faça pela Paz e pela Cultura, em ambiente de festa e amizade, o que Lagos este ano fez!

Um reparo porém...

Mas não é para falar da Festa propriamente dita que aqui venho hoje, para apresentar um reparo que eu e outros fizemos — e não gostaríamos de repeti-lo em novas edições da Festa. Refiro-me, como já se ficou a per-

por Ezequiel Ferreira

ceber pelo título, à total ausência de poetas algarvios no recital de poesia que integrou o certame. O que, para uma festa realizada no Algarve, não me pareceu bem — e só admito por mero esquecimento. Sem que pretenda com isto insinuar que «há esquecimentos que não lembram a ninguém»...

Não é que os poetas seleccionados — um Jorge Sena, uma Sophia de Mello Breyner — não sejam representativos da cultura portuguesa e até da universal, e não tenham tido, ao longo dos seus tempos de acção cívica, participação activa em prol da Paz. Não! não é isso que está em

(Conclui na 3.ª página)

APU em plenário distrital na vila de Olhão

REALIZA-SE no dia 6 de Setembro, sábado, no Cinema-Teatro de Olhão, às 14 horas e 30 minutos, um plenário distrital da Aliança Povo Unido que reunirá centenas de activistas da campanha eleitoral desta Aliança, no distrito de Faro.

O plenário estará aberto à participação de homens, mulheres e jovens, sem filiação partidária mas que, tal como os militantes dos partidos que integram a Aliança Povo Unido — o PCP e o MDP/CDE — estão firmemente empenhados em contribuir para a derrota da AD e para a criação de condições para a formação de um governo democrático.

Serão debatidos, prioritariamente, no plenário distrital da APU, os objectivos políticos e iniciativas da campanha, e o programa dos candidatos da APU para o Algarve.

Prevenção rodoviária

Com tempo quente, os longos percursos a velocidade elevada podem originar percalços com os pneus, sobretudo se estes não estiverem em bom estado.

No início de cada viagem verifique o estado e a pressão dos pneus, seguindo atentamente as indicações dos fabricantes.

TELEVISÃO

Sotavento pessimamente servido

As condições de recepção das emissões da Radiotelevisão Portuguesa no Sotavento algarvio estão de mal a pior. Isto só para falarmos na recepção a preto e branco, porque das cores nem vale a pena, tal a desgraça...

O som apresenta-se destruído, a imagem interferida, flutuante, insegura, o sinal é fraco.

Muito se tem prometido, porém a realidade continua imutável. Entretanto e para aliviar, os portugueses destas bandas vão vendo a televisão espanhola, a dois canais, e utilizando alguns processos menos próprios, lá para as bandas da serra. Os perigos da alienação da nossa língua e da nossa cultura, são evidentes.

Quanto à programação e aos noticiários é o que se pode dizer: a prova de que a imagem é mais rápida de que o som é que enquanto a imagem é de hoje, o som é de antes de 1974. Infelizmente que em todo o País!

A CONSTITUIÇÃO POLÍTICA E O REFERENDO... UMA ENTREVISTA DE MAURICE DUVERGER!

pelo dr. Geleate Canau

Portugal Hoje: É tecnicamente legítimo, o paralelo?

Maurice Duverger: «O referendo que vos propõem, em violação da vossa constituição, não é mais democrático que os referendos de Hitler e os referendos que são usados em países com regimes ditatoriais. Porque? É simples. Se se usa o referendo contra a Constituição, contra aquilo que a Constituição impõe seja o comportamento parlamentar, contra aquilo que só pode ser a regra de dois terços parlamentares, aí temos um processo ditatorial!»

(Conclui na 3.ª página)

LAGOS UNE EUROPA AO TERCEIRO-MUNDO

A EUROPA vai ficar ligada ao Terceiro Mundo através de um cabo submarino que passará por Lagos, para a África e América do Sul.

Foram já assinados contratos, no valor de doze mil e quinhentos milhões de escudos, na cidade brasileira de Salvador, pelos ministros das Comunicações de Portugal, Brasil, Argentina, Senegal, Costa do Marfim, França, Itália, Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Suíça, revelou o vespertino «Diário de Lisboa».

Os serviços devem iniciar-se

em Agosto de 1982, com os sectores de telecomunicações, excluindo apenas a televisão.

É o primeiro cabo submarino a unir os três continentes e irá duplicar as disponibilidades do tráfego internacional do Brasil, interligando este país desde a cidade de Recife, passando pela de Dakar, no Senegal, e Lagos, na costa algarvia.

AINDA LAGOS EM FOCO

Segundo o semanário «Expresso» o Governo da AD aguarda a

resposta da administração norte-americana sobre qual o porto português que os E. U. A. acham preferível para uma base naval, não estando excluída a hipótese de ser em Lagos ou Portimão, embora as autoridades governamentais portuguesas se inclinam por Sines.

O mesmo semanário informou que uma missão militar norte-americana teria visitado, para o efeito, os portos de Matosinhos, Aveiro, Sines, Lagos e Portimão.

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO PRAIAS DE CÁ, PRAIAS DE LÁ...

por J. M. Pereira

A COSTA do Sol espanhola é valorizada por extensa auto-estrada junto ao mar que, especialmente desde Málaga a Algeciras, torna fáceis, rápidas e agradáveis as comunicações, na medida em que o cenário é sempre atractivo, com largas faixas azuis a surgirem por entre a sofisticada cadeia de hotéis, residências e vivendas «para turista usar», que acompanham a urbanização das cidades já feitas ou ainda em embrião.

Pelo extraordinário movimento que as caracteriza, destacam-se na Costa do Sol as zonas balneares de Torremolinos e Marbella, por onde, durante os meses de Verão, se distribuem milhares de estrangeiros de todas as procedências, ali levados pelo desejo de desfrutarem férias a seu gosto, com suficiência de atracções. Tais férias

(Conclui na 4.ª página)

COMISSÃO PERMANENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA REJEITA INQUÉRITO PARLAMENTAR

Um inquérito parlamentar ao Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro, acusado de falsificar as provas de uma liquidação de dívida à Banca, foi recusado pela maioria parlamentar AD.

Conforme noticiámos na nossa última edição, este inquérito havia sido pedido pelo Partido Socialista e pelo Partido Comunista Portugueses.



CRÓNICA DE FARO

por João Leal

Recordar José Barão

SE a recordação é de todos os dias ela adquire em Agosto um sentido especial. Nesta cálida época em que o Algarve atinge um ritmo febricitante e mais e mais se avolumam os problemas por cuja solução deu o melhor de si, neste Agosto azulino, José Barão, saudoso fundador deste semanário, uma voz criada para ser uma voz do Algarve, surge-nos na saudosa lembrança que as efemérides mais avolumam.

Com efeito aquele homem, de espírito democrático, generoso e irrequeto, que num dezasse de Agosto nasceria na Vila Pombalina e no fim de um também mês de Agosto morreria nessa Lisboa onde viveu e lutou, é uma presença permanentemente viva em quantos algum dia com ele conviveram.

Fala-se no José Barão jornalista e vêm a lume das mais belas páginas de reportagem, onde o saber, o sentido profissional e a isenção se fundem, surgidas nas últimas décadas em Portugal.

Fala-se no algarvio e vem a figura de quem, como poucos, amou e se entregou totalmente à província-mãe onde nasceu.

Fala-se no homem e ele aparece na plenitude de quem pelos oprimidos, pelos desfavorecidos, pela liberdade e pela

democracia, fez dos grandes ideários da sua vida.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

Recordar José Barão, neste Agosto, é lembrar quem proporcionou ao Algarve esta sua voz, é recordar para além do mais o Amigo que tão prematuramente nos deixou.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa.

Com seus filhos, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Antónia Pereira, esposa do sr. Inácio Rosa, nosso assinante no Faial (Açores).

Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Casimiro Afonso Assunção Porfírio, nosso assinante no Laranjeiro.

Com sua esposa e filhas, está a férias em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, o sr. Rogério do Rosário Neves, nosso assinante em França.

Estive na nossa Redacção o sr. Manuel Martiniano, de França.

Está a férias na praia da Manta Rota com sua esposa e filho, o sr. Manuel Fernandes Romão, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Pedro José Maria Máximo, nosso assinante em França.

Com sua irmã, sr.ª D. Isaura Alfaro, está passando uns tempos em Olhão, a sr.ª D. Teresa Neves Cabrita, nossa assinante em Casias.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Fernando Palma Sousa Oliveira, nosso assinante em Paris.

Está a férias, em Vila Nova de Cacela, com sua esposa e filhos, o sr. Manuel Domingos Gonçalves, de França.

Gozou férias em Vila Real de Santo António, tendo regressado à Alemanha o nosso assinante sr. Gerásio Martins Estêvão.

Com sua família esteve a férias em Aldeia Nova — Cacela, o sr. Vitor Manuel Dionísio, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues Gutierrez, nossa assinante em Algés.

Esteve a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filhos, o sr. Luís Gonçalves, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. João do Brito Beja, nosso assinante em França.

Está a férias, com sua família em Vila Real de Santo António o sr. Ilberto Mestre Dias, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. António Costa das Mercês, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, sr.ª D. Graziela Ruas, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José António

Guerreiro Ferreira, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Sagres, o sr. Rogério de Sousa da Assunção, nosso assinante no Barreiro.

Esteve em Vila Real de Santo António tendo regressado à Alemanha o nosso assinante sr. Manuel José Cruz Palermo.

Encontra-se em Sagres a passar férias o sr. António Rosado Viegas, nosso assinante em Setúbal.

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Joaquim Fernandes, nosso assinante em Faro.

Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. Fabiano do Carmo Rafael, nosso assinante em Lisboa.

Esteve a férias, com seus filhos, genro e neto, nas Hortas de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Flora Horta Rodrigues Pereira, nossa assinante em França.

Com sua esposa e filhos está a férias no Balurcos de Baixo (Alcoutim) o sr. José da Palma Galrito, nosso assinante em Cruz de Pau.

Está a férias com sua esposa e filhos o sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha, nosso assinante em França.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Solange Cristo Madeira e filho, menino Fernando Manuel Cristo Madeira esteve a férias no Sítio do Buraco (Vila Nova de Cacela) o sr. Bartolomeu António, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filha está a férias em Alta Mora (Castro Marim) o sr. Mário Martins, nosso assinante em França.

Com seu esposo sr. Manuel Soares Dias, está a férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias, do Porto.

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Luís Manuel do Carmo Oeiras Fernandes, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias em Vila Real de Santo António, com seu esposo, sr. João Alberto da Silva Sales e filhos, meninos Maria João Alberto e Manuel Alberto Leitão da Silva Sales, a sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão da Silva Sales, nossa assinante em Lisboa.

Esteve a férias, com sua família, em S. Bartolomeu do Sul, o sr. Jacinto Corvo, nosso assinante em França.

Está a férias, em Portimão, o sr. A. Sequeira, nosso assinante na Holanda.

Major Villas-Boas Rebelo Marques

Foi promovido ao seu actual posto o Major de Cavalaria Luís Gonzaga Coelho Villas-Boas Rebelo Marques, em serviço no Regimento de Infantaria de Faro e presentemente a frequentar o Curso Superior de Psicologia Clínica da Universidade de Lisboa.

Casamento

Na Conservatória do Registo Civil, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª dr.ª Maria Rosalina Bento Semião, licenciada em História, filha da sr.ª D. Maria Júlia Baptista Bento Semião e do sr. César Teopisto Semião, com o nosso comprovinciano sr. dr. Vitor Barão Teixeira, licenciado em Economia, filho da sr.ª D. Maria José Barão Teixeira e do sr. António da Silva Teixeira. Testemunharam o acto o primo da noiva, sr. dr. Leonel Miranda e o primo do noivo, sr. António Barão, nosso director.

Baptizado

Na Igreja paroquial de Vila Real de Santo António foi baptizada a menina Bárbara do Brito Beja, filha da sr.ª D. Joceline Tranoy e do sr. Rafael João do Brito Beja. Foram padrinhos a sr.ª D. Isabel do Brito Leal e esposo sr. José Octávio de Sousa Calvino.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; domingo, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna e quinta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 30 horas, «Cenógrafos»; às 21 e 05, música 80; às 22 e 30, «A duquesa da Rua do Duque».

Amanhã, às 15 e 30 horas, O povo e a música; às 16, Tropicália; às 16 e 30, «As aventuras da super-mulher»; às 20, Viva! Seja bem-vindo; às 21 e 05, Os marretas; às 22, Charlie Chaplin; às 23, «O homem que fazia chover».

Domingo, às 13 e 45 horas, Eurovisão; às 14 e 20, TV rural; às 16, «Tóto fora da lei»; às 17 e 40, A pantera cor-de-rosa; às 18 e 05, A abelha Maia; às 18 e 30, O super-homem ao vivo; às 20, Vina del mar (II parte); às 21 e 05, Prata da casa.

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, «Espada de samurais»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «O grande ataque».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Agência sexual»; amanhã, «O clã dos sicilianos»; domingo, «Ao encontro da guerra e do amor»; terça-feira, «O sobe e desce»; quarta-feira, «O arrasa quartelões»; quinta-feira, «O grande desafio».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Caro papá»; amanhã, «Ambição insaciável» e à meia-noite, «Tentações sexuais»; domingo, «D. Quixote cavaleiro de novo».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A mosca espanhola»; amanhã, «O lutador da rua»; domingo, «A vingança de Bill Kiosa»; segunda-feira, «Agência sexual»; terça-feira, «S. O. S. submarino nuclear»; quarta-feira, «O caçador»; quinta-feira, «Uma vida, um destino».

No Cine Esplanada, hoje, «Algemas do passado»; amanhã, «Fuga para Atenas»; domingo, «A árvore

dos tamancos»; segunda-feira, «Assasinos sobre rodas»; terça-feira, «Fantasia erótica»; quarta-feira, «O círculo vermelho»; quinta-feira, «Por favor, não mexam nas velhinhas».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Paixão carnal»; amanhã, «O filho de Zorro»; domingo, «Gelado de limão»; terça-feira, «Sete contra todos»; quinta-feira, «O circo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Três bons inimigos»; amanhã, «Sete contra todos»; domingo, «O segredo de uma paixão»; terça-feira, «Um homem, uma mulher e um banco»; quinta-feira, «Gente fina é outra coisa».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine Foz, hoje, «Os dez mandamentos»; amanhã, «O comboio do medo»; domingo, «Um astronauta na corte do rei Artur».

Necrologia

Abelino Correia Tomé

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia o sr. Abelino Correia Tomé, de 83 anos, natural de Messines.

Gozando de merecida consideração e estima, era muito conhecido em especial nos meios comerciais e industriais da província. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Elvira Valente Correia Tomé e era pai da sr.ª dr.ª Maria Virgínia Correia Tomé Almeida Truta, professora do Ensino Secundário em Setúbal e do sr. capitão da Marinha Mercante Jorge Manuel Correia Tomé e sogro do sr. Miguel Duarte da Costa Truta e da sr.ª D. Maria Luísa da Costa Reis Correia Tomé.

O funeral que se efectuou na Igreja dos Capuchos para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

Manuel Lopes Mória

Faleceu em Lisboa, o sr. Manuel Lopes Mória, maestro compositor de 65 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era pai dos sr. Manuel, Diamantino, Vitor e Sérgio Mória.

A família enlutada apresenta *Journal do Algarve* sentidas pêsames.

Lotas

De 14 a 25 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:	
Lestia	1 309 070\$00
Princesa Guadiana	1 070 980\$00
Rainha do Sul	1 045 300\$00
Virgem do Sul	1 029 000\$00
Flor do Sul	939 200\$00
Mercedes	841 200\$00
Mira Mar	654 930\$00
Mar Peixe	648 200\$00
Alecrim	560 200\$00
Carmen Maria	438 000\$00
Pérola do Guadiana	252 810\$00
Biscaia	205 400\$00
Pérola Algarvia	65 300\$00
Infante	50 700\$00
Restauração	33 200\$00
Conserveira	6 100\$00
Audaz	2 600\$00
Total	9 152 190\$00

De 19 a 25 de Agosto

OLHAO

TRINEIRAS:	
Amazona	416 320\$00
Restauração	346 600\$00
Cidade Benguela	279 090\$00
Conserveira	233 800\$00
Pérola Algarvia	187 380\$00
Lucília Gomes	166 520\$00
Costa Azul	152 790\$00
N. S. Piedade	110 740\$00
Santa Elisa	101 000\$00
Alecrim	90 030\$00
Sardineira	88 400\$00
Milita	84 000\$00
Norte	75 200\$00
Infante	67 400\$00
Princesa do Sul	64 200\$00
Olimpio Sérgio	58 000\$00
Rio Odiel	50 000\$00
D. Pepe	39 100\$00
Virgem do Sul	25 600\$00
Audaz	6 000\$00
Total	2 642 170\$00

BARCO

Novo, fibra de vidro, 4,30 metros, motor 40 cavalos, impecável, atrelado próprio, vende-se. Trata Carmina Mortágua — Vila Nova de Cacela — Telef. 081-95184. 1938

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telef. 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — Faro. 476

Turismo

(Conclusão da última página)

além da discussão dos temas específicos que a agenda comporta, permitirá uma «descoberta» do nosso país por potenciais operadores já que conforme recentemente Filipe Teixeira (director de vendas da Tagus) afirmou em entrevista a «Publituris» — «75% dos membros da FIYTO não conhecem Portugal, é fácil de se verificar por aqui a importância de que se reveste este Congresso na medida em que nos permite mostrar o produto que vendemos».

Como nota algo inédita refira-se a organização de pré-tours, a fim de evitar a confusão provocada com a chegada simultânea de todos os congressistas e que lhes permitirá os contactos com a Costa Verde, a Costa do Estoril, Lisboa, o Algarve e a Madeira.

Para além de outras entidades dão a sua colaboração a este Congresso da FIYTO a Direcção Geral do Turismo, a Comissão Regional de Turismo do Algarve, a Junta de Turismo da Costa do Sol, a Enatur, Câmara Municipal de Lisboa, Hotel Estoril-Sol, Travel Car Budget e outros.

JORNAL DO ALGARVE

Propriedade:

Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão

Administração, Redacção e Publicidade:

Rua do Brasil, 48 — 8900 Vila Real de Santo António

Secretária da Redacção: Maria do Amparo Romão

Telefones:

43954 — V. Real St.º António
361839 — Lisboa
22322 — Faro

Correspondentes:

Faro — João Leal

Conceição de Tavira — Fernando Gil Cardeira

Silves — Carlos Alvo

Lagos — Joaquim de Sousa Piscarreta

Bensafrim — A. S. Bago d'Uva

Albufeira — Matos Alves

Monte Francisco — Sérgio Inácio

Noticiário internacional e gravuras — Novosti, ADN, Orbis

Composto e impresso na:

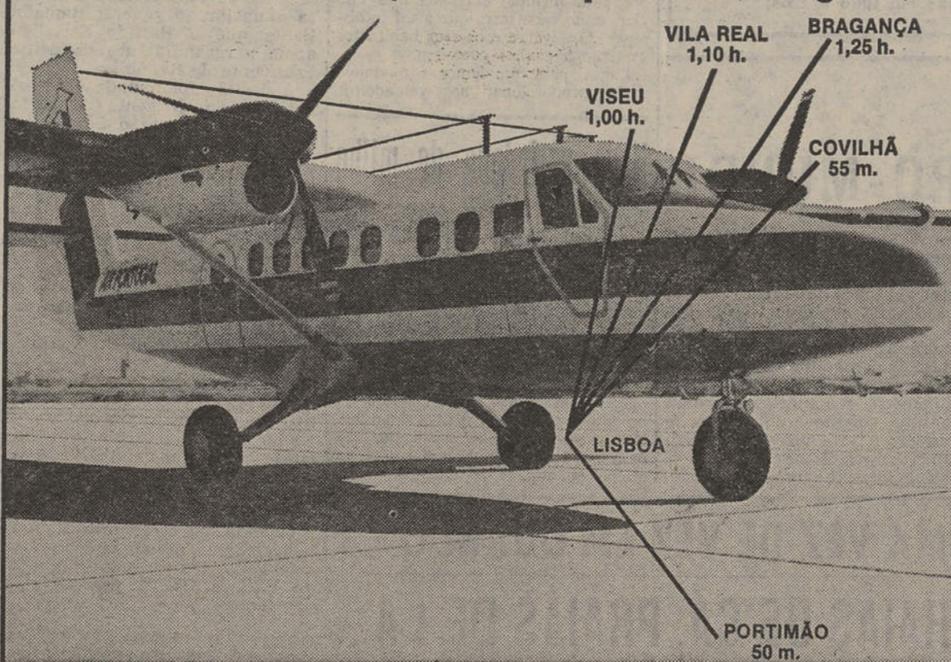
Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L.

Colaboração das Embaixadas de: Reino Unido, República Federal Alemã, Checoslováquia, Estados Unidos da América, França e Austrália.

Tiragem média do mês de Julho: 4000 exemplares, num total de 20 000.

O PAÍS MAIS PRÓXIMO DE SI

Aumentámos a nossa frota regional, com aviões Twin Otter, de maior capacidade (19 lugares).



Operamos em ligações regulares entre vários pontos do País e, em voos fretados, dentro de Portugal ou para o estrangeiro.

Dispomos dos aviões adequados que lhe oferecem maior rapidez e comodidade nas suas deslocações.



Consulte o seu agente de viagens ou a TAP Air Portugal. Informações pelos telefones: LISBOA 89 61 02/88 91 81; BRAGANÇA 2 24 81/2 26 36; COVILHÃ 2 26 67; PORTIMÃO 2 58 28; VILA REAL 2 35 46; VISEU 2 51 93/2 51 94. Reservas pelo telefone: 57 50 20 (Reservas TAP em Lisboa).

Na Festa da Paz e da Cultura

(Conclusão da 1.ª página)
causa. O que aqui se nota e faz reparo é, simplesmente, a não inclusão de poetas algarvios entre os escolhidos para darem versos de paz à festa da dita.

Sendo o Algarve uma antiquíssima terra de poetas, e figurando, entre os mais recentes, alguns dos que sempre se bateram, com os seus actos e os seus versos, pela causa da paz universal, não me parece bem que não tenham sido lembrados na sua terra, numa manifestação em que plenamente se integravam.

Desde o popular António Aleixo, já uma vez apresentado como «poeta da paz e do progresso» — e que durante muito tempo, antes e depois do 25 de Abril — foi tido e cantado como símbolo das aspirações pacíficas do povo português, e de cuja obra se podem respigar quadras como estas:

Quando os homens se convenceram
Que à força nada se faz,
Serão felizes os que pensam
Num mundo de amor e paz!

O mundo só pode ser
Melhor do que até aqui,
Quando consigas fazer
Mais pelos outros que por ti!

Da guerra os grandes culpados,
Que espalham a dor na terra,
São os menos acusados
Como culpados da guerra.

Com orgulho um militar
Regressa à pátria mostrando
A Cruz que ganhou — matando
Irmãos que o queriam matar.

Quando só a força mande,
P'ra vosso desgosto e meu,
O pigmeu será grande
E o grande será pigmeu.

Se nos pudessem falar,
Os que tombaram por terra
Haviam de perguntar:
— Que ganhamos com a guerra?

... Mas nem só António Aleixo possui obra capaz de figurar na Festa da Paz. Um outro grande poeta algarvio, contemporâneo, infelizmente pouco lembrado neste tipo de manifestações cívicas, mas abnegado militante da paz e dedicado filho de Vila Real de Santo António — Vicente Campinas — que, desde a sua «Ilha dos Sonhos Malditos?», apreendida pela Pide, em 1954, até «Antemãhã da Liberdade», de 1977 tem sido um incansável obreiro da poesia e da cultura ao serviço do povo — merecia ter um lugar entre aqueles que, em terras do Algarve, falaram de paz ao coração do Mundo.

E que dizer dos poetas mais novos, como Casimiro de Brito, Gastão Cruz, Nuno Júdice?... Ou dos mais velhos, como João de Deus, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa... este já abundantemente referido pelo meu amigo Teodomiro Neto!? Todos eles têm obra e autoridade moral para falar da Paz e ajudar a amar a Cultura.

Propositadamente deixei por último aquele que é hoje o maior poeta algarvio e um dos grandes poetas por-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1223 — 29-8-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE VILA
REAL DE SANTO AN-
TÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 15 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, neste Tribunal se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 2.ª praça de um veículo pesado da marca UNIC matrícula FB-99 92, do qual é depositário o Senhor Custódio Sardinha Lebre, casado, motorista, residente em Marmelar, da comarca de Cuba, o qual será arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do seu valor indicado no processo e constante da avaliação, nos autos de Carta Precatória vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos de Execução de Sentença n.º 57-A/78, que Auto Colonial, Lda, move contra a Sociedade Agrícola Torre dos Frades, com sede nesta vila.

Vila Real de Santo António,
30 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho
Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca
Costa

1934

Trespasa-se MUNDO FORA

Por motivo do falecimento do proprietário, Restaurante Joaquim Gomes, bem situado e com boa clientela, junto à Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Tratar pelo telef. 43285 ou Rua do Brasil, 33, na mesma vila. 1923

Vende-se

Horta e sequeiro, cerca de 10 ha, no Livramento (Luz de Tavira) junto à ponte dos Mosqueiros.

Trata Farmácia Nobre Teixeira — Luz de Tavira — Telefone 96106. 1925

Casamento

Cavalheiro deseja corresponder-se com senhora viúva ou divorciada, de 37 a 42 anos, para fins matrimoniais. Resposta a Joaquim Lourenço Alves — Im Winkel n.º 14 — 5093 Burscheid 1 — Alemanha. 1943

tugueses do nosso tempo: — António Ramos Rosa!... Como foi possível esquecer este nome, a sua poesia, o seu exemplo de homem vertical? Quem ignorou que «De escadas insubmissas / de fechaduras alerta / de chaves submersas / e roucos subterrâneos / (...) nasce o grito claro...!?! Aquele grito que nos diz:

Não posso adiar o amor para outro século

não posso
ainda que o grito sufoque a garganta
ainda que o ódio estale e crepita e
sob montanhas cinzentas

Não posso adiar este abraço

(...)
Não posso adiar para outro século a
[minha vida
nem o meu amor
nem o meu grito de libertação

Não posso adiar o coração.» (...)

Bem, admitamos que foi tudo apenas uma falta de atenção, um simples esquecimento. E, assim, mais de que reparo crítico, aqui fica o meu apelo respeitoso: — Que no próximo ano, na Festa da Paz, a realizar forçosamente em qualquer outra localidade algarvia, a incluir-se a poesia como «arma» de paz, não sejam ignorados nem esquecidos os bons poetas do Algarve!

Furgão Citroën Vende-se

A Área de Telecomunicações dos CTT/TLP, de Faro, torna público que tem para venda um furgão da marca CITROËN, do ano de 1967, a gasolina. O veículo pode ser visto no local onde se encontra, no logradouro do edifício dos CTT no Largo do Carmo, em Faro. As propostas em carta fechada, com a indicação exterior «Compra dum furgão» devem ser entregues na citada Área de Telecomunicações até ao dia 10 de Setembro próximo. 1927

A constituição política e o referendo...

(Conclusão da 1.ª página)

E, aí temos uma conclusão importante, a necessidade dos 2/3 para modificar a Constituição não é uma «chinesice» dos legisladores (a Constituição foi aprovada por cerca de 4/5 dos deputados em exercício), mas, um consenso para o seu cumprimento e respeito.

Chamar-se «marxista» à Constituição, porque no seu todo defende os mais desfavorecidos é um «sofisma», para através de reacções emotivas decorrentes de meio século de fascismo, levar os desprotegidos a clamarem contra as leis que os poderão ajudar. Não é pelas referências e citações existentes na nossa lei fundamental que dão o tom da Revolução Democrática do 25 de Abril que os portugueses deverão eliminar os direitos que a Constituição consagra quanto à saúde, ensino, formação, emprego, habitação e outros.

Mas, nas declarações de Maurice Duverger, ao referido jornal, há muitas afirmações que deverão ter deixado o Governo e a maioria que o apoia, muito frios, senão, veja-se:

Portugal Hoje: «O dr. Sá Carneiro cre que há um contraste dramático entre partes consideráveis da Constituição portuguesa e a filosofia política da Europa na qual quer integrar Portugal».

Maurice Duverger: «Eu respondo ao sr. Sá Carneiro que o contraste entre Portugal e o resto da Europa será dramático, sim, se Portugal, através do referendo, violar a sua Constituição. Se isso acontecer, o sr. Sá Carneiro pode contar com que seremos muitos,

Vende-se

Prédio com casa de habitação e comércio, armazém e várias dependências e terreno com árvores de fruto, e com água, em frente à morada, preço convidativo. Motivo não poder estar ao serviço, por falta de saúde; vendedor Feliciano Soares no sítio de Maragota, pode atender todos os sábados e tem mais terrenos para venda. 1857

Trespasa-se ou Vende-se

Restaurante Monte Gordo, no melhor local da praia de Monte Gordo. Tratar com Albina da Rosa Viegas no local. 1862

MUNDO FORA

(Conclusão da 1.ª página)

tas prescindindo do solo natural. Com efeito, ali se cultivam diferentes plantas, em parcelas de betão armado, com uma extensão de mil metros quadrados. Frutas, legumes, chá, tabaco e ervas medicinais crescem aqui lado a lado.

Antes de tudo isso ser possível, realizaram-se numerosas experiências agroquímicas, fisiológicas e bioquímicas. Os cientistas determinaram as variantes óptimas das condições para o crescimento das plantas, sem necessidade de solo. A combinação de cascalho, lava vulcânica e pedra pomes triturada resultou no meio mais favorável, incluindo para as culturas mais difíceis. Para cada espécie de plantas, encontrou-se a composição alimentar e estabeleceu-se o regime de vida mais adequado. Ao mesmo tempo, foram-se resolvendo alguns problemas da agricultura. Desenharam-se secções de betão especiais e projectaram-se locais de produção hidropónica.

Tudo automático

Na base científico-industrial deste Instituto, todos os processos são automáticos. Basta carregar num botão no centro de comando da estação para que, no mesmo instante, a parcela receba uma solução mineral que contém todos os elementos vitais para o crescimento e desenvolvimento das plantas. Quando a solução atinge um determinado nível, volta automaticamente para o depósito, trazendo consigo o ar, até às raízes. Assim se garante uma constante circulação, processo impossível nas condições naturais. A solução nutritiva pode ser utilizada várias vezes.

«O homem aprendeu os processos de crescimento e desenvolvimento das plantas» — diz o académico Gaik Davtian, director do Instituto. Hoje, é possível criar artificialmente melhores condições do que as que oferece a natureza, e obrigar as plantas a crescer mais rapidamente, a amadurecer mais cedo e a produzir colheitas mais abundantes.

A cultura de tomate nas parcelas hidropónicas, por exemplo, atinge as 120 toneladas por hectare, ao passo que, naturalmente, só dá 40. Os legumes cultivados pelo método hidropónico, com um consumo insignificante de água, amadurecem 30 a 45 dias antes dos que crescem no campo. Este é um aspecto importante, tanto para o produtor como para o consumidor, sobretudo para a indústria conserveira. Nas culturas hidropónicas, pode obter-se de um hectare muito mais rebentos que num terreno normal, sendo os prazos tecnológicos do cultivo reduzidos para quase metade.

«O Instituto — continua Davtian — desenhou o projecto de um grande complexo industrial hidropónico para o cultivo e elaboração completa do gerânio cor-de-rosa. A quantidade de óleo de essências, muito empregado em perfumaria, que agora se obtém dessa planta, aumentou cinco vezes, por unidade de extensão da plantação».

Também se construiu uma fábrica hidropónica de pequenas dimensões ininterrupta de alimento vitamínico para o gado. Numa semana, pode obter-se de um metro quadrado até 40 quilos de massa verde, rica em caroteno e aminoácidos. Uma fábrica destas garante, por exemplo, uma sobre alimentação altamente nutritiva para umas 1 500 — 2 500 crias.

Outras utilidades

Os cientistas arménios obtiveram também bons resultados na produção hidropónica de matéria prima medicinal. Trata-se do aloés e de outras plantas utilizadas no tratamento de tumores malignos, diabetes e queimaduras.

Curiosamente, o tabaco cultivado sem solo natural tem um maior conteúdo de essências aromáticas. Mas o mais importante é que, em comparação com o tabaco habitual, possui metade da nicotina, tão prejudicial para o fumador.

Chama a atenção um invernadero hidropónico, constituído por uma torre de 20 metros de altura, que sobressai no verde exuberante desta estação experimental. Todos os processos tecnológicos são também aqui automatizados e não necessitam da presença do homem.

De acordo com um determinado programa, regula-se e controla-se o fornecimento da solução mineral, a temperatura, a luz, a humidade e outros parâmetros. Se ocorre algum problema com o funcionamento do sistema, de imediato é accionado o dispositivo de sinalização. Através dum mecanismo de elevação, as caixas com as plantas (a superfície total da cultura é de 100 metros quadrados) são colocados à altura necessária na torre.

A hidropónica industrial adquiriu, na URSS, um significado particularmente importante, devido à criação de novas regiões industriais no Extremo Oriente, Sibéria e Extremo Norte. Projectam-se construir grandes fazendas hidropónicas para garantir, mesmo nas mais rigorosas condições climáticas como são as do Norte, a cultura de legumes e frutas frescas durante todo o ano.

CASA

Nova, junto à praia da Man-ta Rota. Vende-se. Trata Carmina Mortágua — Vila Nova de Cacela — Telef. 081-95184. 1937

GUARDE PARA AMANHÃ O QUE PODE POUPAR HOJE

O CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS OFERECE-LHE AS MAIS ALTAS TAXAS DE JURO



A ORDEM

DE PARTICULARES
COOPERATIVAS
SEM FINS LUCRATIVOS,
ASSOCIAÇÕES E FUNDAÇÕES
DE UTILIDADE PÚBLICA.

2%
NO EXCEDENTE
DE
100 CONTOS

4%
ATÉ
100 CONTOS

16%

COFRE MEALHEIRO

QUASE O JURO
DUM DEPÓSITO
A PRAZO
NUMA CONTA
QUASE À ORDEM
(CATIVO DE IMPOSTOS)



A PRAZO

NOVOS OU RENOVADOS
(CATIVO DE IMPOSTOS)

19%

20%

SUPERIOR A 6 MESES

SUPERIOR A 1 ANO

21%

EMIGRANTES

DEPÓSITOS
SÓ PARA
EMIGRANTES
(LIVRE DE IMPOSTOS)
SUPERIOR A 2 ANOS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

NA BASE DO EMPREGO

O QUE É O "REGIME ESPECIAL DE INCENTIVOS FINANCEIROS" DO  ?

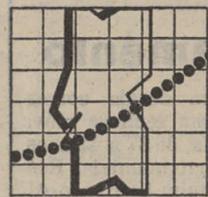
A empresa pode optar por associar os incentivos fiscais do Regime Geral do S.I.I. com os incentivos financeiros do Regime Especial, os quais consistem em:

- **Subsídio ao Investimento**, função das componentes nacional e importada do investimento;

- **Subsídio ao Emprego**, função do número de postos de trabalho criados e do subsídio de desemprego;
- **Subsídio à Exploração**, função do valor acrescentado, calculado segundo regras especiais.

Independentemente da dimensão do projecto, o Regime Especial de Incentivos Financeiros exige a avaliação pelos métodos mais sofisticados que, obrigatoriamente, são aplicáveis aos grandes projectos de investimento (avaliação a preços de eficiência económica).

o investimento



O PAÍS MERECE A INICIATIVA DO INVESTIDOR

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO

LATINA

1689

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

Sobre a instrução é importante que se saibam todos os números: Há 404 analfabetos, 15 sabem ler, 33 ler e escrever, 105 têm a 3.ª classe, 528 a quarta, e 95 outras habilitações, sendo de realçar que não existem cursos médios ou superiores. A maior parte das pessoas ocupam os tempos livres em casa (28,75%) a ver televisão (21,24%) ou no café (7,13%). As crianças cujos pais trabalham ou ficam sozinhas e entregues a si próprias (2,3%) ou aos cuidados de

familiares (66%) ou na rua (27%). O local de trabalho é maioritariamente em Monte Gordo e Vila Real de Santo António, para onde se deslocam de camioneta, pois não têm transporte próprio. Na generalidade são católicos, pouco ou nada praticantes, tendo alguns filhos educação religiosa. Um estudo interessante, sem dúvida, que seria agradável ver estendido ao concelho, uma vez que se está a tratar de elaborar um plano director para o município e era vantajoso, para servir na elaboração do futuro.

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE STO. ANTONIO
Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.
Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone n.º 44358. 1887

Uma vez de vez em quando

(Conclusão da 1.ª página)

são facilitadas pela abundância de voos «charter» e de acomodações relativamente em conta, pois nos hotéis e residências sabe-se, quando necessário, reduzir os preços, assim como aumentá-los logo que as circunstâncias o permitem. Dada a feição daquelas praias espanholas (e das muitas outras que lhes ficam próximo), talvez tenha algum interesse estabelecer ligeiro confronto entre elas e as congéneres portuguesas do Algarve, confronto que permitirá aos interessados fazer uma ideia das diferenças existentes. Estendendo-se a perder de vista ao longo da costa espanhola do Mediterrâneo, as praias em causa apresentam algo de comum no escuro das areias de que são revestidas, areia que se torna «escândalo» para o algarvio habituado ao branco-dourado que o acompanha desde Monte Gordo a Sagres. E enquanto em Torremolinos a praia avança sem peias que inibam o banhista, na área de Marbella, em vez de uma, há dezenas de «praias» constituídas por

pequenas enseadas que numerosos espigões de pedra solta, terminando em forma de gancho, delimitam, impedindo que as águas, nas suas investidas, levem o resto da areia, mesmo preta, ou invadam as casas das ruas adjacentes. Acontece que a água das enseadas é pouco profunda, dando pelos joelhos ou coxas dos banhistas e assim, se estes quiserem saborear o prazer de um banho em mar pleno, como é apanágio de todas as praias do Algarve, têm de ir muito para além das enseadas, com todos os riscos que isso pode trazer-lhes. Na manhã do domingo em que por lá cirandámos, os milhares de veraneantes apinhavam-se nas pequenas «praias», procurando espaço e frescura nem sempre disponíveis. Em terra, outros milhares de corpos bronzeados, recostavam-se, após o banho, nos encostos de madeira ou nas toa-lhas, sob as copas de colmo imitando tectos de cubatas. Acrescente-se que o aluguer dos encostos, mais o das coberturas, mais o resto vai às centenas de pesetas por dia, dando um cunho de certo modo elitista à utilização dos benefícios das praias. Muitos dos corpos femininos estendidos ao sol, estavam em «top-less», isto é, apenas tinham a cobri-los estreita faixa de tecido, deixando os seios a descoberto, o que, parece-nos, acabará por provocar retração na venda daqueles acessórios de banho, e reacção noutras zonas turísticas um pouco mais conservadoras. Na Costa do Sol, as autoridades espanholas acham que a proibição pura e simples deste seminudismo faria fugir muitos turistas estrangeiros e assim limitam-se a fechar complacentemente os olhos, à semelhança dos maridos das seminudistas que, ao lado das belidades, lhes ajeitam os recostos, decerto sentindo o peso de uns tantos olhares curiosos que por ali acompanham estes e outros aspectos da vida nas praias cosmopolitas em manhãs de boa frequência.

Trespasa-se

Casa de Pasto «Os Caçadores», antiga casa de Joaquim Rosa Rodrigues, situada no melhor local de Castro Marim na Rua de S. Sebastião, 12. Trata-se pelo telefone 42312 ou no próprio local. 1842

QUINTA VENDE-SE

23 hectares, a 1 quilómetro de Moncarapacho, estrada alcatroada, casas de habitação, garagem, armazéns, água, luz, pomar de laranjeiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, etc. e ramadas para gado. Tratar pelo telef. 25220 em Faro. 1854

EMPREGADO ADMITE

Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Faro, com sede em Olhão.

CONDIÇÕES

Ter mais de 17 anos.
Dinâmico, saber escrever à máquina.
Ter pelo menos o 2.º Ano Comercial ou Liceal.
Ser filho de sócio do referido Sindicato.
Resposta até ao dia 15 de Setembro.

1941 *A Direcção*

Urbanização SILGARMAR SILVES

- Junto à Estação do C.º de Ferro de Silves
- Construa você mesmo a sua casa e a seu gosto.
- Urbanização aprovada. Alvará n.º 1/79 da Câmara Municipal de Silves, construção autorizada.
- 148 lotes para venda, distribuídos por uma zona comercial e zona Residencial.
- Dotada de todas as infra-estruturas: Água, Luz, Esgotos, Transportes, Escola, Parque Infantil e Zona Comercial.

CONTACTE:

Félix & Lourenço, Lda.
Rua Samora Barros, 14 r/c
Telefones 42627 e 42187
8300 SILVES 1809

Vende-se

Prédio no centro de Tavira de r/c e 1.º andar com área coberta de 297 m2 e descoberta de 450 m2.
Trata Maria José dos Santos — Rua Poço do Bispo, 42 — Tavira. 1898

Prédio em Vila Real de Santo António Vende-se

Com oito compartimentos, cozinha e duas casas de banho na Rua Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 2.
Tratar pelo telefone 43027 nas horas de expediente. 1881

Pesca arte!... Arte pescal!...

(Conclusão da última página)

agarrámos o barco colectivo que anda à tona de água. Aprendemos muito com esta gente, mas ao ouvirmos tantas realidades negativas, sentimo-nos falhar no que nos propusemos: apreciar a «pesca arte», pudemos sim apreciar a vida dura destes artífices, que, vivendo na praia de Faro, se viram escoraçoados para uma ponta, então deserta, dando lugar ao turismo, que no momento os cerca de novo com construções dos mais variados tipos. Lamentamos não termos «pescado» palavras «artísticas» para compormos esta crónica «sem arte», talvez por não sermos nem «artista» nem «pescador».

Zé Guerreiro

Firma de Serviços selecciona para os seus quadros de apoio agentes-correspondentes nas seguintes localidades:

TAVIRA	OLHÃO
FARO	LAGOA
LOULÉ	PORTIMÃO
QUARTEIRA	MONCHIQUE
ALBUFEIRA	S. BRÁS DE ALPORTEL
LAGOS	VILA REAL DE STO. ANTONIO

Os interessados deverão indicar nome, idade e profissão ao Apartado n.º 2036, 1101 LISBOA Codex. 1957

Pago pelo povo de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

XVIII, é da maior importância para a cidade de Faro e só um fim o edifício deverá ter: Centro Cultural da Cidade de que os habitantes tanto estão carecidos e porque as raízes de cultura não se podem perder. E parece que as autoridades nesta maré grande de promessas para aí andam prometendo o citado centro cultural. Por isso não prometam o que não querem dar e não retirem o que possamos possuir. Pela localização do histórico imóvel na *Croisette* da cidade e o endereço turístico que a zona se integra é, por isso, mesmo de grande valor a sua utilização como Centro Cultural. Aí, nas suas arcadas interiores, há espaço para exposições de que a cidade está minguada. Sem fazer comparações recorde a iniciativa das autoridades autárquicas da cidade de Avi-

não (França) em utilizar o seu palácio papal como centro de cultura, abrindo as suas velhas e quase impenetráveis portas às pinturas e cerâmicas de Picasso e à juventude artística. No nosso histórico imóvel há lugar para tantos colóquios, nas vastas salas que possui, para tantas conferências, numa cidade aberta que queremos. Aí haverá lugar para futuros festivais de cinema, de Teatro e de outras expressões de arte de que a cidade não se pode alhear e que se está atrasando num propósito anti-cultural. Aí, e não vemos local mais económico, mais central, mais exposto ao mundo que nos visita, e para que não nos digam que é *inviável*. Explicaram-nos que talvez enfiassem lá a terceira idade. Por favor, os nossos velhotes merecem mais respeito, mais dignidade; merecem um resto de vida menos lúgubre de que o próprio ambiente, uma vez aí habituado, recorda. O imóvel para ser habitado tem ambiente carregado de tristes recordações. É tempo de aliviar aquelas paredes do respeito e da dor de cada farense e que todo o Algarve guarda um pouco. As evasivas são uma fuga à verdade. Vários foram os pedidos para a ocupação do imóvel: desde Centro de Apoio aos estudantes universitários, que lhes foi negado, assim como local para o Conservatório Regional — negado, à vaga ideia de asilo de velhos, para calar bocas, claro. Essa, a nosso ver, a última ideia a concretizar. A não ser que no fundo do saco interesseiro esteja escondidinho o que de momento não interessa que se saiba. Mas não sabemos mesmo? Aguardemos e fica a nossa ideia como testemunho.

Teodomiro Neto

Terreno

Vende-se, a cerca de 200 m da praia da Alagoa. Tratar com Isaura do Livramento, no mesmo local. 1936

Vende-se

AUSTIN 850, em bom estado, com alguns extra. Tratar com Joaquim Manuel P. Barreiros, Rua 1.º de Maio, 16 — Vila Real de Santo António.

NAVOTEL Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L.

Hotel dos Navegadores — 8900 Monte Gordo
Telef. 42490/91/92 — Telex 18254 — Teleg. Naveotel

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária de Navotel — Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., para reunir no Hotel dos Navegadores no próximo dia 15 de Setembro pelas 15 horas, para deliberar sobre o seguinte ponto:

- Aumento de capital social.

Monte Gordo, 15 de Agosto de 1980

O Presidente da Assembleia Geral,
João José Dias Nunes 1958

ALGARVE

Vendo em Vila Nova de Cacela (Buraco) a 800 m, da Praia da Manta Rota, uma moradia.
Para mais informações contactar com Mariano Pereira — Telef. 72048/50 — Olhão. 1919

Vende-se

Camião SAVIEM JK 60, pertencente a Jaime Augusto Alves. Aceitam-se propostas em carta fechada, reservando-se o direito à melhor oferta. Dirigir a Maria dos Mártires Correia, Rua de S. Sebastião, 19-1.º — Castro Marim. 1939

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Derrota tangencial e por um golo solitário do Portimonense na jornada inaugural da Divisão Maior. Na sua deslocação a Espinho os algarvios adregaram de marcar boa presença não obstante haverem sofrido o tento logo aos 2 minutos. Ainda que jogando no pelado e contra uma turma animosa, estiveram à beira da igualdade mormente nas flagrantes perdas de Rafael (40 minutos) e Rogério, no 2.º tempo.

No domingo um excelente prémio em perspectiva no relvado de Portimão. A turma local de frontará o Boavista. Entre duas equipas derrotadas na jornada inaugural o ensejo de pontuar surge assim duplamente motivado.

Mas é bem natural e previsível que a vitória pertença aos locais.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonato Nacional da I Divisão

Espinho, 1 — Portimonense, 0

Jogos particulares

Farense, 2 — Lusitano, 1
Ayamonte, 2 — Lusitano, 1
Farense, 1 — Esperança, 0
Campinense, 3 — D. Beja, 4

JOGO MARCADO PARA O FIM DE SEMANA

Campeonato Nacional da I Divisão
Portimonense-Boavista

SÃO JOÃO DA VENDA VENCEU O TORNEIO DAS PONTES DE MARCHIL

Terminou o torneio de futebol de onze organizado pelo Clube Atlético Pontense e cujos encontros se disputaram no seu recinto desportivo nas Pontes de Marchil (arredores de Faro). Constituiu esta iniciativa um impulso ao fomento do desporto amador, suscitando grande interesse. No jogo da final o grupo de São João da Venda venceu o Estrela Vermelha por 1-0, enquanto para os lugares imediatos o Patacão derrotou o «Paris to night» por 3-2. As equipas concorrentes classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º São João da Venda; 2.º, Estrela Vermelha; 3.º, Patacão; 4.º, Paris to night; 5.º, Ponto Final; 6.º, Atlético Pontense.

ANDERSON (EX-ESTORIL) NO SILVES

Mais um elemento de valia acaba de ingressar no Silves Futebol Clube, apostado em realizar uma boa época na II Divisão. Trata-se do ex-estorilista Anderson, que indicado para o Portimonense não ingressou nos primodivisionários algarvios por estes já terem nas suas fileiras um estrangeiro — Peter.

Entretanto existe um contencioso entre o Silves e o jogador Luciano (ex-Olhaneense). Este havia assinado pelo onze algarvio por uma época e com o ordenado de 20 contos por mês, mas uma tentadora proposta, vinda do Beira Mar, onde é treinador Fernando Cabrita, fez o jogador mudar de ideias, ausentando-se dos treinos.

O Silves porém não prescinde dos seus direitos.

JUVENTUDE CAMPINENSE

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da Juventude de Campinense, com sede em Loulé. Presidem à assembleia geral e ao conselho fiscal, respectivamente, José da

Empregado de escritório

Para serviços gerais bastante qualificado em Contabilidade, para exercer em Monte Gordo.

Resposta ao n.º 1949 deste jornal.

Vende-se

Casa de habitação, com chapeira na mão, em Tavira, Rua das Figueiras, 10. Trata José Minhama da Cruz, Avenida da República, 41 — Vila Real de Santo António. 1947

Viaturas usadas provenientes de retomas

Datsun Station 120 Y	Caixa fechada	Estado m/ bom	Gasolina	Ano 1977
M. A. M.	aberta	razoável	Diesel	Ano 1971
Dodge	aberta	bom	—	Ano 1976
Daiatsun	aberta	—	—	Ano 1977
Peugeot	aberta	—	—	Ano 1977
Land Rover	fechada	razoável	—	Ano 1973
Morris Marina	Automóvel	bom	—	Ano 1961
Isuzu TLD 53 LY	Caixa aberta	razoável	—	Ano 1978
Tractor de Rasto Vinieri de 35 HP	—	—	—	Ano 1972
Motocultivador Valpadana c/ freza, reboque e cadeira	—	—	Estado razoável	—

VIATURAS NOVAS

Para entrega imediata marca ISUZU de 2550 — 3500 e 5000 kgs. — Aceitam-se retomas

STAND AVENIDA — TELEFONE 62482 — LOULÉ

Novos corpos gerentes

DA CIALBE, S. A. R. L. (FÁBRICA SUMOL DO ALGARVE)

Em assembleia geral, largamente concorrida, foram eleitos os novos corpos gerentes da Cialbe (Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas), SARL, fábrica Sumol do Algarve, nas suas instalações no Vale da Venda (Faro) para o triénio 1980/82, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — eng. Osvaldo Baptista Bagarrão (presidente); João Francisco Manjua Leal e António Brito (secretários).

Conselho de Administração — Luís Gonçalves Camarada (presidente, com funções de administrador-delegado), dr. Manuel Fernandes Farrajota, dr. José da Cruz Teixeira, eng. João José Gago Horta e Joaquim Jerónimo Inácio.

Conselho Fiscal — dr. Alvaro Américo Doutel (presidente), Luís Gonçalves de Brito (vogal) e dr. Gutierrez Patrão (revisor oficial de Contas).

Andar em Faro

Vende-se com chave na mão na Rua Jornal Correio do Sul, n.º 7-2.º Esq.º — 3 assoalhadas.

Tratar com Francisco Valério no Restaurante Rainha, Rua S. Luís, 94, em Faro — telefone 23538. 1962

Empregada

Precisa-se para fazer companhia e tratar senhora doente, principalmente durante a noite. Exigem-se referências. Resposta à Rua José Barão, 47 — Vila Real de Santo António. 1963

Trespasa-se

Restaurante A Pombalina, no melhor local de Vila Real de Santo António e com muita clientela.

Motivo: Doença da proprietária. Tratar no local. 1961

Vende-se

Compressor completamente novo, 100 litros, 30 contos. Resposta telefone 43533 de Vila Real de Santo António. 1955

Vende-se

Lote de terreno ocupado com vinha, 800 m², junto a uma estrada camarária. Tem luz, Fonte Santa — Vila Nova de Cacela. Aceitamos propostas, Contactar o telef. 27281 — Faro, a partir das 19 horas. 1953

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Aljezur

A cargo da Notária: *Licenciada Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira*

CERTIDÃO NARRATIVA

Certifico que, para efeitos de publicação, por escritura de 24 de Julho corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 72 v, a 76, no Livro de Notas para escrituras diversas número 32-B, os senhores Orquídea Alva da Silva e Sousa, solteira, residente em Aljezur, Lucinda Carvalho da Silva, divorciada, residente em Viana do Castelo, Anabela da Silva e Sousa Cooke, casada, residente em Salisbúria, Zimbabue, Alvaro Henrique da Silva e Passos Sousa, solteiro, residente em Quarteira, Loulé, e Norma Cristina da Silva e Sousa Caseiro, casada e residente em Aljezur, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «Sociedade Agrícola da Esteveira, Limitada», com sede e estabelecimento em Aljezur, freguesia e concelho de Aljezur, podendo por deliberação da gerência transferir a sede social para outra localidade ou criar sucursais ou quaisquer outras formas de representação social, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração agro-pecuária e horticultura em estufas, com comércio dos produtos dela derivados, com exportação e industrialização dos mesmos produtos agrícolas, desde que os sócios acordem por ser do interesse geral da sociedade e

Vende-se

Automóvel Subaru, com volante à direita, estado novo. Tratar em Tavira, telefones 22027, 23004, 23398 ou 23170. 1954

PROCURO

Terrenos — moradias — apartamentos para venda ou aluguer em Agência no Estrangeiro. Resposta ao apartado, 52 — Anadia. 1843

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SEMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Algarve

Vendo andares três assoalhadas, melhor avenida de Faro, lindas vistas 1 620 000\$00. Bonita Quinta Beira-Mar 40 000 m², água, luz, pequena casa, 5 000 000\$00. Bons terrenos Manta Rota, Fuseta, Quarteira, Guia, Albufeira, vivendas, armazéns boas vistas, óptimos preços. Trata Teixeira — telef. 323526 — Lisboa — Faro Av. Cinco de Outubro 68-1.º. 1866

Salão de Cabeleireira

TRESPASSA-SE

No centro do Algarve. Requitadamente decorado. Aparelhagem moderna. Resposta a este jornal ao n.º 1932.

particular dos respectivos sócios.

TERCEIRO

O capital social é de quinhentos mil escudos integralmente realizado em dinheiro e representado por cinco quotas de cem mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

QUARTO

A Gerência e a Administração da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral fica a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — A sociedade obriga-se nos seus actos e contratos com a assinatura de dois dos gerentes. Para actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, uns nos outros ou em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

§ 3.º — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO

A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e para quaisquer outros fins gerais ou especiais de interesse social e poderá ainda nomear directores com funções técnicas ou

Vende-se

Terreno com meio hectare e casa para reconstruir, bem localizado, com luz, servido por transportes, a 2 kms da praia da Manta Rota. Pocinho — Vila Nova de Cacela. Aceitamos propostas. Contactar o telefone 27281 de Faro a partir das 19 horas. 1951

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 63-1.º

FARO

Consultas: 2.º - 4.º - 5.º

às 15 horas

Marçoções: Telef. 2 78 61

491

Técnico de Contas

De preferência bacharel, para fazer «part-time» em Sociedade de actividade similar à hotelaria, em Monte Gordo. Resposta ao n.º 1948 deste jornal.

Toyota Dina 3.000

75 000 kms., imp. vende. Telef. 73791 — Olhão. 1869

Quarto

Aluga-se em Lisboa, a estudante universitária ou professora, com tratamento e ambiente familiares. Trata: Av. 5 de Outubro, 46-12.º Dt.º — FARO. 1964

consultivas se assim o entender.

SEXTO

A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade e de quem mais for sócio, com preferência para a sociedade em primeiro lugar, depois os sócios separadamente e só em último estranhos, mas desde que sejam agricultores ou que exerçam profissão relacionada com a agricultura.

SÉTIMO

Quando a lei não prescrever outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias da data em que deve ter lugar e poderá a Assembleia Geral deliberar validamente sempre que se encontrem reunidos todos os sócios.

OITAVO

A sociedade será dissolvida por acordo dos sócios e nos casos previstos na lei, efectuando-se a liquidação extrajudicialmente, sendo liquidatários os sócios.

NONO

Dos lucros líquidos apurados em cada exercício, os sócios não podem destinar mais de cinco por cento à remuneração do capital social.

DECIMO

A sociedade inscrever-se-á como Associada da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monchique, ou de outras, e Cooperativas Agrícolas e outras Associações de natureza e índole cooperativa ou associativa, cujas áreas sociais abrangam a sede social da Sociedade.

Está conforme.

Cartório Notarial de Aljezur, em 30 de Julho de 1980

A Notária,

Maria Luísa Miranda de Matos Cardoso Teixeira 1877

Serenatas de Coimbra no Algarve

Constituiu assinalado êxito a realização, uma vez mais, por iniciativa do Rocal Clube, das «Serenatas de Coimbra», no Algarve. Pode dizer-se que todo o ambiente da Lusa Atenas se transplanta para as escadarias das Sés de Silves e Faro e para o enquadramento da Marina de Vilamoura, nestas noites cálidas de Agosto.

Milhares de pessoas, nacionais e estrangeiras, tiveram assim, gratuitamente, o ensejo de assistir a três espectáculos de grande nível e a que prestou uma total adesão.

O Grupo de Fados de Coimbra é constituído por Nuno Carvalho, Vítor Nunes, Joaquim Matos, José Miguel Baptista, Alvaro Aroso, José Carlos Teixeira e Mário de Castro. Esta oportuna e meritória iniciativa do Rocal Clube, que já ganhou tradição no Algarve, teve o apoio da Assembleia Distrital, Comissão Regional de Turismo do Algarve, TAP, Dom Pedro Hotel, Federação dos Municípios e Câmaras de Silves, Loulé e Faro.

Para os nossos pobres

A sr.ª D. Ana Maria Fernandes, de França, enviou-nos 200\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

calos?

CALICIDA INDIANO

alívio seguro

CALICIDA INDIANO

AVENDA NAS FARMÁCIAS

FRANCO PORTUGAL

A PONTA DA AREIA

Em sete meses apenas

Operação Sertão/Monte Gordo planificada e obras à vista

QUEM conheceu o Sertão de Monte Gordo como era há apenas sete meses, quando a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António tomou posse, e hoje por lá vai, tem forçosamente de concluir que se encontra perante uma realidade fortemente alterada.

É certo que se aproveitou uma obra que vinha sendo lançada desde o tempo da Comissão Administrativa e continuada, na fase de planeamento pela administração socialista (a das infra-estruturas e arruamentos), mas o mérito da rápida realização, sem dúvida e isso foi reconhecido pela declaração de voto do PS, na última sessão extraordinária da autarquia, fica para a APU.

Aliás, a data de 22 de Agosto ficará a assinalar o dia em que uma conjugação de votos do PS com a APU consolidou definitivamente a Operação Sertão, no que respeita à definição dum planeamento urbanístico global e correcto do local, no sentido de o inserir na malha urbana de Monte Gordo, aplicando um factor de equilíbrio ideal nos gastos públicos e na defesa da bolsa dos moradores.

Dentro de alguns dias serão dados passos seguros, com o objectivo de fazer transferir para as casas do projecto SAAL 130 famílias residentes no bairro do Sertão, com a entrada em funções de dois engenheiros contratados pela Câmara.

UMA SESSÃO IMPORTANTE

Pela primeira vez na vida da Câmara Municipal, após a implantação do regime democrático, estiveram presentes os membros da Câmara Municipal (reunidos em sessão extraordinária e com um único ponto de ordem de trabalhos: «Operação Sertão/Monte Gordo»), com a Assembleia Municipal, Conselho Municipal, Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António, expressamente convidados para assistir e colocar questões ou dúvidas ante a importância do que se pretendia fazer.

O arquitecto Rui M. Paula, o arquitecto José Veloso e o sociólogo Victor Faria, o primeiro director da Operação e os outros responsáveis por vários sectores da obra, falaram sobre o trabalho já desenvolvido.

Dois coisas ressaltaram das exposições: a profundidade do inquérito realizado à população residente no Sertão e o planeamento urbanístico da zona que vai permitir um correcto plano de realojamento das famílias. Foram ainda atribuídos, no decorrer da sessão, 55 lotes de terreno, cedidos em direito de superfície, para que possam os proprietários começar a construir, imediatamente, a sua própria habitação.

O QUE SE APUROU?

Antes calculava-se o que era o Sertão. Hoje tem-se a certeza. A realidade fria dos números revelou plenamente

o que se calculava, indo, porém mais longe. Foi o sociólogo Victor Faria quem expôs o relatório do inquérito à família e ao fogo.

O bairro do Sertão é composto, além das barracas, por 414 fogos, servindo 367 como habitação permanente, 86 como temporária, 5 para o comércio e estando 4 abandonados. Outras seis estão em construção.

Habitados por 1 família em comunidade de mesa encontram-se 241 fogos, por duas 41, por três 4, por quatro 2. Porém, sem comunhão de mesa, são habitados por 2 famílias 33 fogos, por três 9, por quatro 1. As percentagens

de homens e mulheres é de 50,73%, respectivamente.

Existem 101 crianças dos 0 aos 2 anos (5,89%); 170 dos 3 aos 6 (9,91%); 229 dos 7 aos 12 (13,35%); 166 dos 13 aos 17 (9,68%); 934 dos 18 aos 62 (54,46%) e 115 com mais de 62 anos (6,71%).

Em média vivem em cada fogo mais de 4 pessoas (4,47), podendo encontrar-se casos extremos: 1 fogo com 17 pessoas, outro com 16 e um outro com 14; ou outros indicadores: 63 fogos onde vivem 4 pessoas e 36 onde vivem 7.

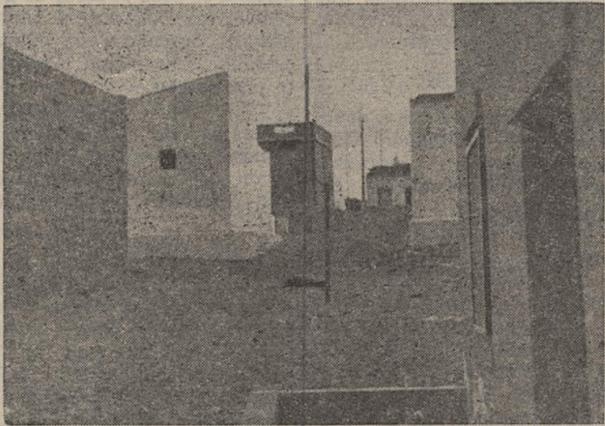
As pessoas que ali moram não querem de lá sair ou mudar de terra. Este desejo, mudar de terra, só é comum a 20% da população.

A maior parte das pessoas vivem em casas de alvenaria (78%), em habitação própria, e as restantes em casas arrendadas ou partes de casa cedidas ou ainda em barracas. Porém o estado das casas ou é regular (39,6%) ou deficiente (30,5%).

Quase toda a gente trabalha, sendo a maior parte empregadas nos sectores primário (marítimos) e secundário (conservas de peixe).

Há ainda muitos empregados no sector terciário (indústria hoteleira).

(Conclui na 4.ª página)



TURISMO Indústria sem chaminés

TURISMO NAS CALDAS DE MONCHIQUE

Começam a criar projecção além-fronteiras as Termas de Monchique, zona de grandes potencialidades aguardando um definitivo arranque.

Entre os turistas que ali se encontram conta-se o dr. Rolf Benkert, membro do Conselho da Europa.

«FIYTO» (TURISMO JUVENIL INTERNACIONAL) EM CONGRESSO NO ALGARVE

Representa a juventude um sector do maior interesse para o investimento no campo do turismo. Isto não apenas pelo elevado e crescente número de jovens que se movimentam em todo o mundo, em digressões turísticas, como em termos de futuro, sabido que ali reside o melhor cabedal de qualquer nação.

Daqui que se encare com o maior interesse o 30.º Congresso da «FIYTO» (Federation of International Youth Travel Organisers), que, de 5 a 11 de Outubro vai decorrer no Algarve, com um previsto número de 500 a 550 participantes, o que a concretizar-se constituirá um record. Inicialmente prevista apenas para o Hotel Montechoro, foi desdobrado também para o Hotel Alfamar, igualmente no concelho de Albufeira, face ao número de inscrições.

Acentue-se desde já o cuidado empenho colocado na organização pela Agência Tagus, justamente referida como «vanguarda do turismo juvenil em Portugal», facto que traduz neste caso específico o interesse e cuidados generalizados pelos operadores no que toca a este tipo etário de actividade turística.

A FIYTO, que é membro da Unesco, é uma organização de federações especializadas em turismo para jovens e conta actualmente com 115 membros de 31 países de todos os continentes e nos seus congressos participa sempre a BITEJ (Bureau International de Turismo de Exchange des Jeunes), organização similar dos países socialistas.

Este Congresso no Algarve, para (Conclui na 2.ª página)

PESCA ARTE!... ARTE PESCA!...

Se analisarmos estas palavras no sentido puramente artístico, parecer-nos-á absurda a hipótese de paralelo, no entanto não é descabida a ligação.

Senão vejamos: quantos pintores terão expressado a sua arte pintando maravilhosas paisagens marinhas, peixes dos mais variados, os mais diferentes tipos de embarcações, cabeças e rostos com expressões marcadamente características de pescadores. — E os poetas? Quantos encontraram a sua musa numa estrondosa e imparável tempestade ou viram a imagem da sua amada em suave deslize sobre mar espelhado e bonançoso. E os músicos? Quantas vezes a sua inspiração rebenta no estorilo estrondoso de uma onda ou na tranquilidade da calmaria. Mas o mar e as suas coisas não são somente poesia ou arte para intelectuais. O mar é vida. O mar é morte, o mar é pesca onde o pescador expressa o seu saber na luta pela sobrevivência, com a arte de quem conhece os seus segredos e perigos, por vezes catastróficos.

Há tempo, em amena cavaqueira com homens do mar, que entrou pela noite fora, até ao romper da alva no nascer dum novo dia, apercebemo-nos da sensibilidade e força moral destes homens simples, construída ao longo duma vida marcadamente dura, que os levou à fácil identificação dos seus directos inimigos.

Quando a noite já ia velha, dizia-nos um deles: «vês aquela

luz vermelha ao fundo?» É o rapal!

Ao que retorquimos: Explica isso por miúdos! Ele explicou:

— É um inimigo legalizado dos pescadores sérios e honestos. Aquele barco utiliza instrumentos de pesca para pescar sobre a pedra e apanham tudo, destruindo o grande viveiro da costa algarvia, empobrecendo-a em espécies. Mas há mais... durante o Verão, quem se der ao trabalho de dar uma volta pela ria (que é reserva natural) encontra algumas pessoas (e são muitas — o aparte é nosso) a puxarem umas redes pequenas a que chamam «redinhas», as quais são autênticas armas ilegais. Repare-se (nós reparámos) que quando tiram a rede ficam inúmeros peixes minúsculos que não sobrevivem.

Para nós, pescadores artesanais os problemas são tantos que bem poderíamos passar muitos e longos serões que não os explicaríamos todos. Repare-se que não falamos em questões de fundo muito mais importantes, como por exemplo a falta de apoio técnico, económico e social, ao qual temos pleno direito. Por vezes quando vemos o barco dum vizinho a afundar-se corremos em conjunto a salvá-lo, mesmo que as nossas relações com o dono não sejam as melhores, mas falta-nos a unidade para em consciência

(Conclui na 4.ª página)

Cartas à Redacção

«Até parece impossível, mas...»

Lisboa, 20 de Agosto de 1980

Sr. director,

Tendo estado há poucos dias em Monte Gordo a passar umas curtas férias, fui algumas noites à nova Discoteca D. Giovanni para ai dar alguns pulinhos ao som da boa música que habitualmente por lá se ouve. Ao fim de alguns minutos e como esta discoteca estava completamente cheia, a atmosfera tornou-se irrespirável e as centenas de pessoas que ali se encontravam suavemente de tal maneira que mais pareciam terem caído à água completamente vestidas. Ora o que se estava a passar era bastante estranho, pois eu tinha conhecimento que naquela casa tinham sido gastos alguns milhares de contos na sua decoração e respectiva aparelhagem onde estava também incluído um moderníssimo sistema de ar condicionado.

Perguntarão com certeza os leitores deste jornal «sendo assim porque não funciona este ar condicionado?». Pois foi precisamente essa pergunta que fiz a um empregado desta discoteca e a resposta foi de pasmar:

«Sabe lá o senhor os problemas que temos tido por causa do ar condicionado, gastou-se imenso dinheiro e está tudo pronto a funcionar bastando carregar num botão, mas acontece que um dos inquilinos deste prédio, um dr. Juiz, foi-se queixar dizendo que o barulho dos aparelhos o incomodava e portanto não os podemos ligar».

Mais tarde comentando este facto com um outro morador desse prédio, este informou-me que mais nenhum inquilino se tinha queixado pois o barulho não incomoda nada e que só aquele senhor é que se tinha lembrado de emburrar com o ar condicionado.

Ora agora pergunto eu:

— É assim que se quer desenvolver o turismo no Algarve?

— É levantando problemas deste género que se podem criar atractivos que escasseiam cada vez mais no Sotavento algarvio?

— Quando se deixará de dar ouvidos a estes «senhoritos» que não se importam em prejudicar centenas de pessoas, mas o principal é que não sejam perturbados e que não lhes tirem de maneira nenhuma os seus privilégios?

Que egoísmo atroz! Teremos que ficar toda a vida a obedecer a estes «patrões» do nosso país?

Até parece impossível, mas...

L. B. L.



O Campeonato Nacional de Futebol, ai está, com a magia dos lances espectaculares, das situações de golo, das massas em delírio, dos desgostos, das desilusões e das vitórias.

Uma situação que, ano após ano, se repete e sempre nos prende, mesmo quando lamentamos acontecimentos pouco correctos, próprios de um povo que vê, vê e vê, mas que dificilmente encontra condições para praticar, este ou outros desportos.

INQUÉRITO MUNDIAL A FERTILIDADE

REALIZOU-SE no início do mês de Julho, em Londres, a Conferência do Inquérito Mundial à Fertilidade, que reuniu mais de 700 especialistas em demografia, estatística, saúde e outros campos relacionados, vindos de cerca de 53 países, com o objectivo de apreciar e avaliar os resultados até agora obtidos.

Muitos foram efectivamente os países que, apoiados no auxílio técnico do Instituto Internacional de Estatística e do Inquérito Mundial à Fertilidade, procederam a investigações científicas destinadas a determinar as tendências relativas à sua população. Pelo volume e qualidade do material apresentado, pode bem afirmar-se — como já tem sido feito — que se trata do maior projecto internacional de ciências sociais jamais executado.

Foram entrevistadas cerca de 350.000 mulheres casadas, em 41 países em desenvolvimento e em 20 países desenvolvidos, sobre o casamento, a gravidez, o parto e a contracepção. Mais de 2.900 entrevistadores devida-

mente preparados, utilizando os mais diversos meios de transporte e falando 83 línguas e dialectos, percorreram — é caso para dizer — a face da terra, recolhendo informações para tornarem este estudo possível.

Financiado em grande parte pelo Fundo das Nações Unidas para as Actividades de População, o Inquérito Mundial à Fertilidade teve também o mérito de criar em muitos países estruturas capazes de executar este tipo de trabalho, ilustrando igualmente a capacidade de colaboração a nível mundial através da transferência de tecnologia do mundo desenvolvido para o mundo em desenvolvimento. Por isso 80% do trabalho necessário para o levar a cabo pôde ser executado por pessoas naturais dos países em que o inquérito foi feito.

Até à data, o Inquérito tem revelado que, apesar de se verificar um certo declínio nas taxas de fertilidade nos países desenvolvidos, continua a ser acentuado o aumento da população no mundo em geral.

No entanto cada vez mais casais desejam poder planear a sua família. Os participantes fizeram a importância e necessidade de os governos darem apoio aos serviços de planeamento familiar.

Portugal também participou na Conferência do Inquérito à Fertilidade. Com efeito no nosso país o inquérito à fertilidade foi levado a cabo pelo Instituto Nacional de Estatística, esperando-se a publicação dos seus resultados no início de 1981.

Comissão da Condição Feminina

Amália em Silves

Na continuidade das «Festas de Verão», que todas as noites de quartas-feiras e sábados, decorrem no castelo de Silves, actuará ali amanhã à noite, Amália Rodrigues.

Nome internacionalmente famoso e que dispensa qualquer apresentação Amália fará por certo acorrer àquele recinto muito público.

Completa o programa o conjunto «Al-Andaluz».

P. Pereira Coutinho Advogado

Largo de S. Francisco, 32

FARO — Telef. 22 89 4

1482

Com um argumento um tanto duvidoso e muito menos imaginativo que os outros atrás referidos, Friedkin não consegue inserir-nos no ambiente realista em que aposta pois que, se a base da história pretende, efectivamente, ser bastante palpável a necessidade de recorrer a ídens metafísicos e teológicos, tornam-no incoerente («nem carne, nem peixe»), facto que é sublinhado por uma má montagem.

Resumindo: tirando a música dos Tangerine Dream e alguma que outra «saida» de Roy Shilder, «Sourcerer» (que na realidade quer dizer «feiticeiro») é infinitamente inferior a qualquer das suas obras já aqui apontadas. Ainda assim, se puder e não tiver nada que fazer, veja-o e faça a comparação.

Mais dois PRÉMIOS GRANDES VENDIDOS aos Balcões da CASA DA SORTE Na extracção de 21.8.80

2.º Prémio — 48.844 — 3.000 CONTOS
3.º Prémio — 33.550 — 1.500 CONTOS

A seguir: LOTARIA DAS VINDIMAS — 30.000 CONTOS — Apenas por 2.400\$00!

PREFIRA SEMPRE A CASA DA SORTE FARO-LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETÚBAL E, BREVEMENTE, TAMBÉM EM AVEIRO

1952